

Simulação de Ação Climática: Aprovisionamento energético convencional

Nota aos: **Negociadores Principais do Setor das Energias Convencionais**
Assunto: **Preparação da Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática**

Bem-vindos à Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática. O secretário-geral das Nações Unidas convidou-vos e aos líderes de todas as partes interessadas pertinentes para colaborarem na procura de uma solução para combater as mudanças climáticas. No convite, o secretário-geral [assinou](#) que: «A emergência climática é uma corrida que estamos a perder, mas que ainda podemos vencer [...]. Os dados científicos mais confiáveis [...] mostram que um aumento da temperatura acima de 1,5 °C causará danos graves e irreversíveis aos ecossistemas que nos sustentam [...]. Contudo, a ciência diz-nos também que não é demasiado tarde. É possível [...]. Mas é necessário realizar transformações profundas em todos os aspetos da sociedade: como cultivamos os alimentos, como utilizamos os solos, como movemos os nossos meios de transporte, como fornecemos energia à nossa economia [...]. Agindo em conjunto, não deixaremos ninguém para trás.»

O objetivo da reunião é elaborar um plano que limite o aumento do aquecimento global a menos de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e que tente limitar esse aumento a 1,5 °C, ou seja, os objetivos internacionais formalmente reconhecidos no Acordo de Paris sobre o clima. Os [dados científicos](#) não deixam margem para dúvidas: o aquecimento acima desse limite produzirá efeitos catastróficos e irreversíveis que ameaçam a saúde, a prosperidade e a vida das pessoas em todas as nações.

O vosso grupo representa o setor das indústrias do carvão, do petróleo, do gás natural, da energia nuclear e elétrica, que prestam serviços de utilidade pública e são atualmente responsáveis pelo aprovisionamento da maior parte da energia do mundo. Inclui empresas petrolíferas e de gás cotadas em bolsa e de propriedade do Estado, empresas do carvão, companhias de eletricidade dependentes de combustíveis fósseis, assim como empresas que prestam serviços e fornecem equipamentos a essas indústrias.

As vossas prioridades políticas são enunciadas em seguida. Contudo, o vosso grupo pode propor ou opor-se a qualquer outra política disponível.

- 1. Opor-se a um preço elevado do carbono.** Os vossos economistas reconhecem que o aumento dos preços dos combustíveis fósseis, através do estabelecimento de um preço do carbono que leve em conta os custos ambientais e sociais das emissões de gases de efeito estufa, pode ser a melhor forma de reduzir as emissões a nível mundial. Contudo, um preço do carbono superior a 25-30 dólares por tonelada de CO₂ prejudicará de forma inaceitável a indústria dos combustíveis fósseis ao aumentar os custos e reduzir fortemente a procura, o que tornará os ativos obsoletos e levará a uma perda do valor acionista. Embora algumas empresas petrolíferas declarem em público que são a favor do preço do carbono, o vosso setor continua a financiar políticos que se lhe opõem e a travar a ação nesse sentido. O vosso grupo prevê pressões dos outros grupos para adotarem o preço do carbono. Assumam uma posição firme contra esta política.
- 2. Opor-se à tributação dos combustíveis fósseis.** O vosso setor não quer ser regulamentado nem pagar os custos da atenuação das mudanças climáticas. Uma vez que já preveem sofrer enormes perdas comerciais à medida que o mundo abandona os combustíveis fósseis no próximo século, não vos é possível suportar custos adicionais que penalizem injustamente o vosso setor. Na verdade, podem solicitar subsídios para o gás natural, que promovem enquanto combustível de transição, pois produz menos emissões de carbono do que o carvão e o petróleo. Se as soluções regulamentares forem inevitáveis, então devem restringir o carvão e não o petróleo nem o gás, já que o carvão emite o maior teor de carbono quando queimado e é menos rentável do que o petróleo e o gás.

- 3. Promover novas tecnologias, incluindo a remoção tecnológica do carbono e a captura e armazenamento de dióxido de carbono (CAC), e os biocombustíveis.** O vosso setor apoia uma maior utilização do gás natural e dos biocombustíveis, assim como a investigação para desenvolver uma tecnologia de remoção do carbono, que o retire da atmosfera e o armazene no subsolo. Os vossos conhecimentos especializados na área da engenharia em grande escala, da geologia e do transporte de combustíveis podem ser aplicados a estes combustíveis e indústrias. O vosso setor apoia também a captura e o armazenamento de dióxido de carbono (CAC) (*carbon capture and storage – CCS*) nas centrais elétricas a carvão e não só, incluindo os biocombustíveis com recurso à mesma tecnologia. A CAC pode capturar 90% do CO₂ produzido com a queima de combustíveis fósseis em centrais elétricas e em outros processos industriais. Posteriormente, o CO₂ pode ser liquefeito e bombeado para o subsolo para aumentar a produção de petróleo e gás ou, o que é menos rentável, ser bombeado para reservas geológicas que, segundo o vosso grupo, serão estáveis. A tecnologia de remoção do carbono, caso se torne viável e competitiva em termos de custos, ajudará o vosso setor, pois o CO₂ poderia ser retirado da atmosfera, compensando as emissões resultantes da utilização continuada de combustíveis fósseis.
- 4. Incentivar ações que não tenham impacto direto no vosso setor.** Ainda que o vosso grupo compreenda que as alterações climáticas são perigosas, também tem que proteger o valor acionista. Devem, por conseguinte, defender políticas que possam reduzir as emissões de gases de efeito estufa sem reduzir a utilização de combustíveis fósseis. Embora o CO₂ proveniente da utilização de combustíveis fósseis seja o principal responsável pelas mudanças climáticas, há outros gases de efeito estufa potentes, como o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O), cujo impacto está aumentando. As práticas agrícolas e silvícolas a nível mundial contribuem grandemente para as emissões desses gases. O vosso grupo apoia políticas para reduzir estes outros gases de efeito estufa, provenientes essencialmente de emissões produzidas pela utilização dos solos, agricultura e silvicultura. Apoia também os esforços para reduzir o desmatamento e reflorestar superfícies anteriormente degradadas e desmatadas.

Observações suplementares

Os vossos peritos na área das ciências climáticas concordam com a avaliação do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC*) de que as alterações climáticas representam uma ameaça. No entanto, é vosso dever contrabalançar o imperativo de evitar mudanças climáticas perigosas com as necessidades das vossas principais partes interessadas, nomeadamente os vossos acionistas, trabalhadores, o público (os vossos clientes), os responsáveis políticos que vos atribuem licenças de exploração, regulam a indústria e afetam os vossos custos operacionais e, por fim, os vossos próprios interesses financeiros enquanto líderes dessas empresas.

As fontes de energia convencionais, designadamente os combustíveis fósseis e a energia nuclear, representam 95% do aprovisionamento energético mundial. O vosso setor limita-se a fornecer aos consumidores o que estes pretendem e não deve ser culpado nem punido pelas alterações climáticas. A diminuição da utilização de combustíveis fósseis pode afigurar-se onerosa para os consumidores e a economia a curto prazo. Grande parte do mundo já dispõe de infraestruturas de combustíveis fósseis e muitos países em desenvolvimento ainda estão desenvolvendo rapidamente novas capacidades de energias fósseis. As energias renováveis, como a eólica e a solar, são intermitentes e não são ainda capazes de fornecer energia à economia mundial. A vossa posição é que os combustíveis fósseis são essenciais para eliminar a «pobreza energética» e fomentar o crescimento económico, sobretudo nos países em desenvolvimento. Não permitam que os ativistas ambientais vos descrevam como pessoas que não se preocupam com a justiça social.

Os produtores de combustíveis fósseis, nomeadamente as empresas petrolíferas, de carvão e de gás, sofrerão graves dificuldades financeiras se forem adotadas políticas que limitem o aquecimento a um nível remotamente próximo dos 2 °C. As empresas que dependem dos combustíveis fósseis terão de se reinventar ou cessar a atividade. O limite do aquecimento a 2 °C significa que uma grande parte dos

recursos de combustíveis fósseis conhecidos permanecerá no solo, tornando-se ativos obsoletos que nunca gerarão lucro para os acionistas nem para os governos. Muitos postos de trabalho desaparecerão.

Paralelamente, o vosso grupo sabe que é importante reduzir as emissões a nível mundial para evitar os efeitos mais graves das mudanças climáticas. A subida do nível do mar, os fenômenos meteorológicos mais extremos e os consequentes deslocamentos geopolíticos colocam seriamente em risco os ativos de provisionamento energético existentes e a economia mundial. A amplificação dos danos climáticos também aumenta a probabilidade de serem adotadas políticas e regulamentações extremas que seriam prejudiciais ao setor da indústria fóssil. Embora o vosso grupo pretenda evitar essas políticas e regulamentações, também tem de explorar as formas possíveis de utilizar a respectiva infraestrutura, capital financeiro e conhecimentos especializados para competir – e sobreviver – num mundo em aquecimento.
